

# economia



## Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5  
joaosatt@gcinco.cc

### Trabalhar de trás para frente

“Working Backwards”, livro escrito por Colin Bryar e Bill Carr, surpreende ao revelar em detalhes a jornada que levou Jeff Bezos a construir o império Amazon. A forma dele pensar impacta: imagine e defina objetivos a partir das necessidades e desejos dos clientes, e apenas depois trabalhe “de volta” para desenvolver soluções que os satisfaçam. “Nossa cultura é composta de quatro pilares: obsessão pelo cliente em vez de obsessão pelo concorrente; disposição para pensar em longo prazo; desejo de inovar; orgulho da excelência operacional” (discurso de Jeff em 2018).

A aparente falta de pressa em dar retorno aos acionistas foi um dos grandes motivos do sucesso da Amazon. A grande lição é não se importar com o que os outros pensam e esperam de você, e sim dedicar seu tempo para construir uma cultura sólida e investir em soluções impensadas até então.

A Amazon é a certeza de que não se chega a um padrão excepcional de qualidade sem haver sonho de olhos abertos, resiliência, disciplina e capricho em fazer o seu melhor. Uma das principais lições é que não se deve insistir em manter profissionais que não tenham compromisso, entusiasmo e curiosidade. É sábio optar por aqueles que agem com iniciativa, sentimento e atitude de dono.

Elon Musk e Jeff Bezos são obsessivos por fazer a cada dia melhor, e mais rápido. Para quem conhece um pouco da cultura da Coreia do Sul, sabe o quanto a expressão “pali pali” aborda os mesmos princípios e aspectos. Velocidade de entrega e adoção da inovação, uso de narrativas escritas para garantir uma compreensão profunda, tudo isso leva uma empresa a ficar muitos passos adiante das demais.

O maior desafio de quem almeja liderar seu segmento é conseguir replicar infinitamente, sem perder as vantagens e características exclusivas: enfim, a singularidade. O olhar cuidadoso e atento deve estar permanentemente no cliente, medindo, continuamente, o que o afeta.

Assim, você conseguirá corrigir rapidamente a rota e desenvolver novos modelos e ferramentas. Uma das coisas que mais me chamou a atenção foi a função “sombra”. Jeff fazia questão de eleger, de tempos em tempos, alguém para ajudá-lo a ser “o mais eficaz possível”. Dessa forma, é possível “se inspirar e aprender de forma mútua”. Pessoas preparadas, pessoas desafiadas: sempre, pessoas em primeiro lugar.

A Amazon tem como lema “trabalhe duro, divirta-se, faça história”. A cultura é o mais potente alicerce. Por trás de um líder inspirador, sempre existe muita humildade. A obsessão de pensar juntos, plantar juntos, inevitavelmente, aumenta a possibilidade de algumas sementes se transformarem em um carvalho frondoso.

Uma analogia muito feliz e estimulante, porque a proteção de uma grande árvore garante a todos tranquilidade para seguir em frente, imaginando mais e mais formas de superar as expectativas dos clientes. A frugalidade é imperativa na Amazon: fazer mais com menos. Ouvir mais do que falar. Ir fundo, até encontrar formas novas de fazer melhor. Líderes falam com franqueza e tratam todos com respeito. Só traz resultados quem faz a diferença, colhe o que planta: porque consegue ver (antes e) melhor de trás para frente.

João Satt escreve neste espaço, às quintas-feiras a cada duas semanas

# BC reduz ritmo e taxa de juros vai para 10,50% ao ano

Após cortes de 0,5 ponto percentual, Copom anunciou queda de 0,25 pp

## /COPOM

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu nesta quarta-feira mudar o ritmo de corte da taxa básica de juros (Selic).

Depois de promover seis reduções consecutivas de 0,50 ponto percentual, a diretoria do BC anunciou uma queda de 0,25 ponto percentual na taxa, que passou de 10,75% para 10,50% ao ano. A decisão veio em linha com a expectativa de vários economistas, mas a visão do BC não era unanimidade no mercado.

A maior cautela do Copom também vem a contragosto do governo Lula Inácio Lula da Silva (PT), que defende uma queda mais rápida dos juros no País.

O corte de 0,25 ponto percentual era a projeção de 22 dos 33 analistas consultados pela Bloomberg. No relatório Focus, a mediana das estimativas também era um corte para 10,50% ao ano.

Na última reunião do comitê, em 20 de março, o colegiado sinalizou que poderia haver mais um corte da mesma intensidade. Houve, no entanto, mudança no discurso de vários integrantes do BC nas últimas semanas.

Um fator determinante foi a piora no cenário internacional, com o banco central dos Estados Unidos, o Federal Reserve, sinalizando que os juros vão demorar mais a cair por lá.

O mercado estava confiante com uma desaceleração da inflação americana, mas o índice de preços tem se mostrado mais resiliente que o esperado.

Por aqui, a inflação passada melhorou, mas as expectativas

para o futuro pioraram. O mercado de trabalho continuou forte, e o governo federal mudou a meta fiscal de 2025, sinalizando mais gastos.

Há também incertezas ligadas a eventos climáticos, como a questão das enchentes na Região Sul.

Esses fatores também contribuíram para a piora em alguns indicadores domésticos. A expectativa de inflação para 2025 teve ligeira alta, as taxas de juros de mercado subiram e o câmbio depreciou, em um linha com o que ocorreu com outras moedas em relação ao dólar.

A moeda americana estava em R\$ 4,96 na última reunião do Copom, chegou a bater em R\$ 5,27, mas recuou para R\$ 5,14 nesta semana.

Em relatório desta semana, a consultoria LCA afirmou que a redução recente nas tensões externas, que se refletiu inclusive nesse recuo parcial do dólar, permitiria ao Copom manter o ritmo de corte dos juros em 0,50 ponto percentual em maio.

Sérgio Goldenstein, estrategista-chefe Warren Investimentos, afirmou considerar essa reunião do Copom como uma das difíceis dos últimos anos, pois havia bons argumentos tanto para um corte de 0,50 quanto de 0,25 ponto - ele projetava um corte maior.

Em sua análise pré-Copom, o Santander afirmou que a recente virada nos discursos de alguns membros do Copom apontava para uma desaceleração no ritmo de corte dos juros, com a possibilidade de uma votação dividida.

O banco C6 também projetava um corte menor, citando as

preocupações do BC com a mudança no cenário internacional, as expectativas de inflação e os riscos fiscais.

Para Hudson Bessa, especialista em mercado financeiro da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), os sinais de que as taxas de juros americanas permanecerão altas por mais tempo do que o estimado elevam o piso até o qual a taxa brasileira pode cair.

O ciclo de flexibilização da Selic teve início em agosto do ano passado e, desde então, foram seis reduções seguidas de mesma intensidade (0,5 ponto percentual). O novo corte, agora de 0,25 ponto, levou a taxa básica ao menor patamar desde fevereiro de 2022, quando estava fixada em 9,25% ao ano.

A meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e perseguida pelo BC neste e nos próximos anos é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que o objetivo é considerado cumprido se oscilar entre 1,5% (piso) e 4,5% (teto).

O último boletim Focus divulgado pelo BC mostra que a projeção de inflação para 2025 --que hoje tem maior peso na determinação do nível da Selic por causa da defasagem dos efeitos da política monetária na economia-- voltou a subir, passando a 3,64%. A inflação está em 3,93% nos 12 meses encerrados em março.

O Copom volta a se reunir nos dias 18 e 19 de junho para recalibrar o patamar da taxa básica de juros.

## Evolução da Taxa Selic

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom (em %)

FONTE: BANCO CENTRAL

